

## FIGURATIVIZAÇÃO E TEMATIZAÇÃO EM TELA: A PERSONAGEM CAMILO, À LUZ DO ESTEREÓTIPO RACIAL, EM DUAS TIRAS *ARMANDINHO*\*

José Ignacio Ribeiro Marinho (Universidade Federal de Juiz de Fora)  
 Eber Fernandes Almeida Júnior (Universidade Federal Fluminense)  
 Girlene Nogueira da Silva (Universidade Federal Fluminense)  
 Ítalo dos Santos Barbosa (Universidade Federal Fluminense)  
 Stéfane Assis do Carmo (Universidade Federal Fluminense)

**Resumo:** o presente artigo busca, de maneira concisa, mas não simplória, analisar linguisticamente, em duas tiras *Armandinho*, o estereótipo racial acerca da personagem Camilo – que se encontra presente no universo das tiras em quadrinhos *Armandinho*, estas criadas por Alexandre Beck, cartunista e ilustrador catarinense. Secionado em duas partes, apresentamos, neste trabalho, em um primeiro momento, o cartunista e ilustrador Alexandre Beck, assim como a personagem Armandinho e a sua turma. Em seguida, será exposta uma análise semiótica de duas tiras em quadrinhos, com enfoque na personagem Camilo, alicerçando-nos nos conceitos de figurativização e de tematização. Para tal pesquisa, o referencial teórico encontra-se ancorado em Fiorin (2008), Groensteen (2015), McCloud (1995), além de outros estudiosos.

**Palavras-chave:** tiras em quadrinhos; *Armandinho*; Camilo; figurativização; tematização.

### 1 Introdução

*A priori*, é basilar ter em foco que as tiras em quadrinhos atuam como produtoras de sentido e que têm uma linguagem específica, estando comumente atreladas a abordagens de natureza ambiental, econômica, filosófica, geográfica, histórica, político-partidária, sociológica, a critério de demonstração.

Inerentes a um sistema (o chamado sistema dos quadrinhos) permeado por um rol de signos, as tiras em quadrinhos possuem uma semiologia específica (em outras palavras, configuram um âmbito com características bem peculiares). Assinala-se que aqui atribuímos a nomenclatura *sistema* com ancoragem nos estudos desenvolvidos pelo pesquisador Thierry Groensteen (2015). Conforme o mesmo teórico, “Os quadrinhos, portanto, são uma combinação original de uma (ou duas, junto com a escrita) matéria(s) da expressão e de um conjunto de códigos. É a razão pela qual podem ser descritos apenas em termos de *sistema*.” (GROENSTEEN, 2015, p. 14). Em outras palavras, os quadrinhos, enquanto predominantemente narrativas gráfico-visuais, costumam amalgamar o plano da escrita com o da imagem; contudo, é elementar o destacamento de que “a imagem sequencial é plenamente narrativa, sem necessariamente precisar de suporte verbal.” (GROENSTEEN, 2015, p. 17).

Preliminarmente, tendo as informações supracitadas como ancoragem, no presente estudo, trazemos à baila uma análise semiótica de duas tiras em quadrinhos *Armandinho*, com um olhar voltado especialmente para uma das personagens que compõem a sua turma, Camilo, à luz da figurativização e da tematização.

---

\*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



O trabalho é dividido em duas partes. A primeira contempla, de forma breve, mas não debilitada, um delineamento acerca do cartunista e ilustrador Alexandre Beck, assim como da personagem Armandinho e da sua turma. Por sua vez, a segunda parte examina duas tiras com ênfase na imagem de Camilo, pautando-se na estereotipia racial.

A fim de obtermos êxito na presente pesquisa, recorreremos a alguns teóricos, a saber: Fiorin (2008), Groensteen (2015), McCloud (1995), dentre outros, que discorrem, de modo específico, sobre o sistema dos quadrinhos, o gênero textual tiras em quadrinhos e sobre figurativização e tematização.

## 2 Alexandre Beck, a personagem Armandinho e sua turma: criador e criaturas



Figura 1: Armandinho. Fonte: BECK, 2019, p. 46.

Alexandre Cechetto Beck, cartunista e ilustrador catarinense, com formação acadêmico-profissional em Agronomia e em Comunicação Social, radicado em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, cria, no decorrer de outubro de 2009, uma personagem célebre no universo dos quadrinhos, que, ao longo de quase doze anos, tornou-se no Brasil uma espécie de “Mafalda de calças tupiniquim”: a personagem Armandinho.

À época, a personagem não tinha tal nome, tampouco a coloração capilar azul – chamava-se Guto e seus cabelos eram acobreados. Contudo, nos idos de maio de 2010, por meio de um concurso, com base na sugestão de uma professora, a personagem passa oficialmente a ser chamada de Armandinho, dado que vive sempre aprontando algo, seja com suas atitudes e/ou com seus discursos.

Convém assinalar que as tiras em que figuram a personagem Armandinho, assim como sua turma, a critério de exemplificação, trazem à baila um rol de abordagens temáticas, a saber: desastres ambientais, desigualdades das mais variadas estirpes, economia, pautas político-sociais, sustentabilidade ambiental. Ainda, é elementar a consciência de que as tiras em quadrinhos *Armandinho* se inserem, no sistema dos quadrinhos, nas chamadas *kid strips* (isto é, tiras em quadrinhos cujas personagens principais são crianças).

Ainda que tais tiras em quadrinhos tenham crianças como personagens protagonistas, destaca-se que elas são moldadas ideologicamente por um olhar adulto que, neste caso, diz respeito ao cartunista e, às vezes, ilustrador – caso de Alexandre Beck.

Acerca da informação supramencionada, conforme Vilela (2018, p. 114),

Ainda que inconscientemente, toda história em quadrinhos reflete valores, visões de mundo, ideologias. O autor pode tanto expressar uma posição estritamente pessoal (o chamado “trabalho de autor”) quanto, no caso de uma história em quadrinhos criada sob encomenda, reproduzir um discurso que reflita o posicionamento político da editora ou companhia para a qual trabalha.

No dizer do mesmo estudioso, “[...] toda criação artística não é fruto apenas da imaginação do autor, mas, também, daquilo que ele viu, leu, viveu etc. Afinal, o artista não é alguém que vive isolado do mundo, alheio à realidade que o cerca. Ele é parte de uma sociedade real, em época e lugar específicos” (VILELA, 2018, p. 122). Tal fator realça o processo criativo que compõe e permeia as produções artísticas, em geral; a realidade do autor, mesmo que involuntariamente, acabará sendo abarcada, em diferentes níveis de evidência, em sua produção, e, desse modo, tornando possível a existência de uma linha tênue que transita entre o real e o produto advindo de um intermediário: o próprio autor.

Diante disso, a personagem Armandinho (e a gama de personagens que compõem o universo gráfico-narrativo presente nas tiras em quadrinhos de Beck) aborda e manifesta, também, estereótipos vigentes que, de modo habitual, são observados em nossas estruturas sociais e acabam por delimitar indivíduos com base em suas aparências, comportamentos ou naturalidades, por exemplo. Tal representação é realizada por meio de cores vivas e traços que estimulam pensamentos paradoxais da estética permeada por certo minimalismo e que, eventualmente, está sujeita a ser acompanhada por temas complexos.



Figura 2: Armandinho. BECK, 2018, p. 62.

Se por um lado o visual simples acaba por despertar e cativar a atenção do leitor, que, em sequência, apresenta determinada identificação com as personagens; por outro, a temática trabalhada nas tiras em quadrinhos (sendo expressa explícita e principalmente por meio do texto escrito) propõe valiosas reflexões acerca de importantes âmbitos existentes em nosso diversificado mundo (educação, preservação ambiental, saúde pública etc.). Essa duplicidade (presente nas tiras em quadrinhos, em geral) é abordada por Scott McCloud, quadrinista americano, em sua obra “Desvendando os Quadrinhos”, onde, no capítulo dedicado à esfera que permeia as linhas e os traços, afirma que

As figuras podem induzir sensações fortes no leitor, mas também podem carecer de especificidade das palavras. As palavras, por outro lado, oferecem essa

especificidade, mas não contêm a carga emocional imediata das figuras, dependendo de um efeito cumulativo gradual (1995, p. 135).

Como mencionado, em um texto (seja gráfico-visual ou não), as personagens (com suas posturas e traçados) transportam-nos a uma dimensão de sentimentos. Diante disso, serão apresentadas, de modo sucinto, algumas das *figuras* – personagens – que participam das tiras em quadrinhos *Armandinho* e que possuem certo destaque no que permeia o grande quantitativo de produções realizadas por Alexandre Beck.

Armandinho é a personagem principal presente nas tiras em quadrinhos homônimas. O cabelo representado pelo tom azul é a característica visualmente marcante de Armandinho. Sempre em âmbitos diversos como a escola, sua casa ou ao ar livre, a personagem se apresenta deveras questionadora em relação ao mundo que a cerca. Acompanhado na maioria das vezes pelo seu amigo sapo, Armandinho demonstra seu lado aventureiro. Além disso, o garoto é caracterizado por ser um bom ouvinte, prezando pela empatia para com seus amigos.

Por sua vez, Pudim é uma personagem que, de certo modo, atrai a atenção do leitor por conta da expressividade constante que abarca um característico viés que pode ser considerado estruturalmente conservador. O garoto também é marcado pelo constante uso da onomatopeia “quá!”, que, dependendo do contexto, pode ser a representante de um tom que envolve o riso e/ou a zombaria. Ao contrário de Pudim, Fernanda é uma garota disposta a propor reflexões que abordam a imagem do feminino presente na sociedade. A personagem, apesar de ser uma criança, dispõe de um ponto de vista embasado em seus ideais, de certo modo, amadurecidos. É comumente vista dialogando com Armandinho e, também, discutindo com a personagem Pudim.

Por último, temos Camilo, uma das personagens pretas (ao lado de Ana e de Etiene) presentes nas tiras em quadrinhos de Beck e que fora selecionada como objeto de estudo no presente trabalho. Em tese, o garoto está presente em diversas tiras em quadrinhos em que são tematizados assuntos como o racismo, por exemplo.

Camilo reconhece a existência desse negativo fator em vigência no mundo fictício elaborado pelo autor que, desse modo, propõe um espelho metafórico que reflete o nosso “mundo real”, que será apresentado com uma nova roupagem, para um contexto já existente, buscando contatar a interpretação e a participação dos leitores. Tal dualidade existente entre o artista e o seu público é evidenciada em McCloud (1995, p. 205) que, acerca dos quadrinhos (possuidores de uma relação com as tiras), conclui que: “A dança do visível e invisível está no âmago dos quadrinhos, no poder de conclusão! Criador e leitor são sócios constantes na criação de alguma coisa a partir do nada”. O autor enfatiza a “troca” de experiências e de saberes que existe no âmbito de uma produção artística; em que o autor retratará algo (uma ideia), após momentos de reflexão, e acabará propondo, também, uma reflexão própria a partir de seu interlocutor, que, por sua vez, interpretará (a seu modo) a correlação formulada entre suas vivências pessoais e o “invisível” (figurativização e tematização) presentes na obra.

### **3 A personagem Camilo em duas tiras em quadrinhos *Armandinho*: uma análise do estereótipo racial, à luz da figurativização e da tematização**





Figura 3: Armandinho. Fonte: Tiras Armandinho, 2019.

As tiras em quadrinhos ancoram-se, muitas vezes, em um contexto histórico-social presente no momento de sua construção – dado que o texto terá suas ideias fundamentadas por meio de determinado assunto ou figura. Assim como outras produções, as tiras em quadrinhos *Armandinho*, de Alexandre Beck, expõem fatos e questões vigentes à época, no intuito de levar o leitor a refletir a respeito do sistema que o cerca.

A construção de sentido em um texto decorre de dois conceitos essenciais: a figurativização e a tematização. Esta, cujo objeto de estudo se refere ao tema, diz respeito ao assunto que será abordado, mais precisamente a base em que o texto será organizado e produzido. Assim sendo, “categorias que organizam, categorizam, ordenam os elementos do mundo natural” (FIORIN, 2008, p. 91).

Por outro lado, aquela, que tem a figura como objeto de estudo, diz respeito à imagem de algo ou de alguém existente no mundo real, constituída de forma direta, por meio de uma personagem ou de uma paisagem, e também de forma indireta, considerando a imagem mental que o leitor cria de algo ou de alguém por meio de uma descrição minuciosa que ressalta suas características e especificidades. Desse modo, com ancoragem em Fiorin (2008, p. 91), compreende-se que a figura é “todo conteúdo de qualquer língua natural ou de qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural”.

Ainda conforme Fiorin (2008), os textos se caracterizam, discursivamente, em figurativo e temático. O primeiro (discurso figurativo) tem por função descrever, enquanto o segundo (o discurso temático) tem por função interpretar. Ambos os conceitos são essenciais, no que concernem à construção de sentido, ao passo que complementam e representam um ao outro.

O texto nada mais é do que a exposição de ideias do autor sobre determinado assunto – estas presentes em seu grupo social. Essas ideias, por sua vez, são trabalhadas dentro da obra com o propósito de levar o leitor a se inteirar dos problemas, que, em alguns casos, passam despercebidos ou não ganham tanta credibilidade quanto o necessário.

As tiras em quadrinhos, por sua vez, possuem também a função de informar, entreter e discorrer acerca de inúmeras situações. Em suas produções, Alexandre Beck traz à tona temas recorrentes, expressando o seu ponto de vista por meio de uma figura infantil, que, de forma inocente e peculiar, apresenta ao leitor uma nova forma de enxergar sua realidade.



Figura 4: Armandinho. Fonte: BECK, 2019, p. 91.

O exemplo acima traz duas personagens, Armandinho e Camilo, porém o foco está na situação em que Camilo se encontra. Na tira em quadrinhos, o menino evita experimentar o chapéu que Armandinho lhe entrega, por medo de ser acusado de furto, por algum vendedor do local. Depreende-se que Armandinho, por ser uma criança branca, possui certo privilégio, se comparado a Camilo, uma criança preta.

Ao que tudo indica, Alexandre Beck construiu tal tira em quadrinhos com o intuito de expor o que acontece cotidianamente – são muitos os casos de jovens (pela cor de sua pele) acusados por furto ou roubo. Dessa maneira, compreende-se que o conceito de tematização se aplica aos assuntos abordados pelo autor, como a desigualdade, o preconceito e o racismo; assim como a figurativização, que ocorre por meio das personagens, de seus gestos e do local onde se encontram.

A visão apresentada por meio das crianças (arquétipo quase prototípico de uma *kid strip*) trata de um assunto atual e recorrente. A forma como foi apresentada vincula-se como um recurso, posto que as personagens infantis são utilizadas com o intuito de se construir uma leitura mais leve (o que se espera do ponto de vista de uma criança) e, ao mesmo tempo, demonstrar a diferença de determinados pontos de vista, ao passo que, muitas vezes, por não entenderem a realidade cruel em que vivem, acabam por se espantar.

Discorrer sobre o gênero discursivo, que tem a figurativização e a tematização como eixo, como reúne o cartunista e ilustrador Alexandre Beck, na construção das tiras em quadrinhos *Armandinho*, permite-nos criar expectativas para a edificação ou para o erguimento da socialização, de modo geral, em relação aos povos. Beck traz à luz a personagem Camilo, um dos membros da turma *Armandinho*, que narra os preceitos de ter a pele preta. A figurativização da criança transporta a tematização para a superfície, anexando-a a um jogo metalinguístico.

Como se sabe, o cartunista e ilustrador catarinense tematiza nas tiras em quadrinhos *Armandinho* um rol de narrativas, nelas, a personagem Camilo traz uma série de normas que se movimentam sobre a cor da pele – portanto, a tematização das tiras que têm a personagem Camilo como protagonista possibilitam o pensamento de como é ser uma criança preta no Brasil.

As tiras em quadrinhos trazem consigo enunciados atravessados por ideologias mais díspares. A respeito disso, Nicolau (2013, p. 65) discorre que

Tomando a tirinha como um enunciado, principalmente por esta conter comumente o texto escrito nas falas dos balões e ilustração que caracterizam o personagem no momento de sua exposição oral, podemos observá-la como unidade composta por um conteúdo temático, estilo próprio e uma construção composicional, formando assim um tipo estável de enunciado e definindo como um gênero do discurso.

Imediatamente, entende-se que o cartunista e ilustrador dialoga a figurativização e a tematização com discursos vistos e sentidos no cotidiano comum de uma comunidade, do mesmo modo que na assimilação de Camilo, dado que a tematização “é a expressão de uma situação sócio-histórica concreta; [...] mas também de interlocutores e seus valores, no contexto imediato (situação extralinguística) e o contexto histórico” (BAALBAKI et al, 2013, p. 66).

Como corrobora Beck na tira em quadrinhos a seguir:



Figura 5: Armandinho. Fonte: QUEBRANDO O TABU, 2020.

Na tira em quadrinhos acima, somos capazes de perceber que Armandinho e Camilo estão brincando com suas bicicletas, entretanto, foram abordados por um policial (representado apenas pelos membros inferiores, dado que nas *kid strips* interessa, sobremaneira, o ponto de vista das crianças), que levanta o questionamento dos proprietários dos veículos usados para a brincadeira. Ao abordá-los, o policial solicita uma nota fiscal, denotando espanto (o que fica perceptível na aparência boquiaberta do menino) por parte da personagem Armandinho. Contudo, a personagem Camilo posiciona-se de outra forma, trazendo à tona uma quebra de expectativa. Se em um primeiro momento a personagem fica silente; em seguida, apresenta aquilo que lhe fora solicitado.

Por esse ângulo, observando o panorama levantado pela tira em quadrinhos, infere-se que ser um indivíduo preto no país é se tornar alvo de uma construção preconceituosa. Séculos se passaram, entretanto, o ser preto é visto de forma marginalizada. Assim sendo, Alexandre Beck, que atua como um porta-voz, utiliza da representação da figura da criança para manifestar como tema aspectos sóciohistóricos, como também abre o espaço para trabalhar a linguagem oral no discurso e seus efeitos de sentido na comunicação. Logo,

percebe-se a importância da tira em quadrinhos, que se tornou um gênero textual imprescindível no ambiente escolar, pois é tal espaço que tem o poder de desconstrução dessa “cultura sócio-histórica”, que vê a pele preta sob um ponto de vista marginalizado.

#### 4 Conclusão

Panoramicamente, as tiras em quadrinhos *Armandinho*, de Alexandre Beck, abordam temáticas sociais que propõem ao leitor se inteirar ou argumentar acerca de determinado assunto. Assinala-se a importância que tais produções gráfico-visuais possuem, ao passo que levantam pautas correspondentes a inúmeras questões, como desigualdades múltiplas, meio ambiente, política, preconceito e racismo, apresentadas nas duas tiras em quadrinhos na presente pesquisa, em que a personagem Camilo, que é preta, representa o que muitos jovens passam cotidianamente.

Em face àquilo que foi apresentado até o dado momento, conclui-se que o autor expõe o seu ponto de vista (não apenas o ponto de vista deste) por meio das personagens, ora com humor ora com traços explícitos/sutis de crítica. Beck, com seus traços característicos e abordagens específicas, consegue atribuir ênfase a diversos obstáculos, privilégios e realidades existentes. Ainda, destaca-se que tanto a figura – neste caso, a personagem Camilo – quanto o tema – a questão da intolerância racial – são essenciais para a construção de sentido e para o desenvolvimento do gênero textual abordado no presente artigo (no caso, as tirinhas em quadrinhos).

Mediante os seus elementos textuais (sejam de natureza verbal ou não verbal), as tiras em quadrinhos são construídas com o intuito de expor a realidade e levar o leitor a se questionar sobre o que de fato está a acontecer. Em duas das produções de Alexandre Beck, analisadas no presente artigo, observou-se, por meio de Camilo, bem como pela temática por ele representada (neste caso, o racismo), ao passo que seu amigo, Armandinho, por ser uma criança de pele branca, possui maior privilégio – foi exposto, pelo autor, um acontecimento muito recorrente, não só nos dias atuais, mas que, com o passar dos anos, vem ganhando mais ênfase.

Por fim, é oportuno ressaltar a indubitável importância dos conceitos da figurativização e da tematização, aplicados nas tiras em quadrinhos analisadas, visto que o primeiro se adequa à imagem de Camilo, bem como aos seus gestos e ao local em que se encontra juntamente com seu amigo Armandinho, e o segundo diz respeito ao tema abordado e trabalhado na tira em quadrinhos – neste caso, o preconceito racial. Ambos os conceitos foram aplicados apropriadamente, de modo a propiciar a construção de sentido dessas sequências de quadrinhos trabalhadas.

#### Referências

BAALBAKI, A. et al. Dialogismo e gêneros do discurso. Aula 3. In: BAALBAKI, A. et al. **Linguística III**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

BECK, A. **Armandinho dez**. 1. ed. Florianópolis, SC, 2018.





\_\_\_\_\_. **Armandinho doze**. 1. ed. Florianópolis, SC, 2019.

\_\_\_\_\_. **Armandinho quatorze**. 1. ed. Florianópolis, SC, 2019.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 14. ed. São Paulo, Contexto, 2008.

GROENSTEEN, T. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. 1. ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.

MCCLLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

NICOLAU, V. **Tirinhas e mídias digitais**: a transformação deste gênero pelos *blogs*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

QUEBRANDO O TABU. **Quebrando o Tabu**. 29 nov. 2020. 1 figura. Facebook: Quebrando o Tabu. Disponível em: <https://www.facebook.com/quebrandootabu/photos/triste-realidade-via-armandinho/4023284437727913/>. Acesso em 22 ago. 2021.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. 04 set. 2019. 1 figura. Facebook: Tiras Armandinho. Disponível em: [https://m.facebook.com/tirasarmandinho/posts/2725889300789692?locale2=zh\\_CN](https://m.facebook.com/tirasarmandinho/posts/2725889300789692?locale2=zh_CN). Acesso em: 22 ago. 2021.

VILELA, T. Os quadrinhos na aula de História. In: BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T.; RAMA; A.; VERGUEIRO, V. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2018.

